

# Relatório Campo Futuro

## — AQUICULTURA —

Os piscicultores de Sorriso (MT) e região reuniram-se em 18/07/2018 na John Deere de Sorriso para o levantamento de custo de produção de pintado real em viveiros. A ação faz parte do Projeto Campo Futuro, uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (PECEGE), vinculado à Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). O painel contou com a participação de produtores, representantes comerciais e técnicos.

### SISTEMA DE PRODUÇÃO

A produção de pintado real em Sorriso e região tem como principal canal de venda os frigoríficos da região que, conforme informado pelos participantes, corresponde a 100% do peixe comercializado. A propriedade modal é caracterizada por apresentar 2.000 ha de área total, sendo destinados para a piscicultura 30 ha da área, com 15 ha de espelho d'água. A estrutura administrativa é constituída pelo proprietário e dois funcionários polivalentes, que ambos utilizam 100% do tempo para a piscicultura. Na tabela abaixo estão apresentadas as características da propriedade modal da região, além da estrutura administrativa, impostos, taxas e contribuições.

O relatório Campo Futuro divulga os resultados dos estudos realizados pela equipe técnica do Projeto Campo Futuro.

**SGAN Quadra 1 Módulo K Ed. Antônio Ernesto de Salvo**  
**CEP: 70830-021 | Fone: (61) 2109-4893**

O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o PECEGE/ESALQ/USP.



Acompanhe pelo site as capacitações e levantamento de dados:  
[www.cnabrazil.org.br-campofuturo](http://www.cnabrazil.org.br-campofuturo)

[twitter.com/SistemaCNA](https://twitter.com/SistemaCNA)   
[facebook.com/SistemaCNA](https://facebook.com/SistemaCNA)   
[instagram.com/SistemaCNA](https://instagram.com/SistemaCNA)   
[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)  
[www.canaldoprodutor.tv.br](http://www.canaldoprodutor.tv.br)

**Tabela 1** - Estrutura administrativa das propriedades típicas de produção de pintado real em Sorriso/MT.

<b>Indicador</b>	<b>Unidade</b>	<b>Valor</b>
Área total da propriedade	ha	2.000
Área da piscicultura	ha	30
Área em produção	ha	15
<b>Impostos, taxas e contribuições*</b>		
Imposto territorial rural - ITR	R\$/ano	54,00
Contribuição sindical rural - CSR (CNA)	R\$/ano	308,16
FUNRURAL (INSS)	R\$/ano	63.810,81
<b>Estrutura administrativa*</b>		
Pró-labore	R\$/ano	68.688,00
Mão-de-obra administrativa	R\$/ano	65.253,60
Outras despesas	R\$/ano	18.000,00
<b>Estrutura operacional*</b>		
Mão-de-obra operacional	R\$/ano	76.769,83

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP.

\*Os valores são referentes a participação da piscicultura na propriedade

A produção é realizada em viveiros, a qual se inicia com aproximadamente 104 mil alevinos chegando ao final com 93,8 mil peixes em tamanho de abate por um período de 330 dias. Segundo os participantes do painel, são realizados pelo menos dois povoamentos ao longo do ano de forma a escalonar a produção.

O sistema de produção é dividido em 4 fases, sendo elas, alevino, juvenil, recria e engorda. Na primeira fase, os piscicultores iniciam o sistema de produção com alevinos de 7,0 g em média e levam esses animais até 50 g, num período de 30 dias. Nesse estágio a conversão alimentar é de 1,0, ou seja, para cada 1000 g de ração que os animais ingerem, converte 1000 g de peso vivo. Na fase denominada juvenil, os peixes são levados até 250 g por um período de 60 dias com uma conversão alimentar de 1,2. A recria dura em torno de 100 dias, nos quais os animais ganham em média 750 g, chegando a 1 kg. No último período, que apresenta uma duração de 140 dias, os animais atingem o peso de abate de 1,8kg com uma conversão de 2,0. As informações zootécnicas da propriedade modal estão resumidas na tabela 2.

**Tabela 2-** Características zootécnicas da produção de pintado real em Sorriso/MT.

Indicador	Unidade	Alevino	Juvenil	Recria	Engorda
Sistema	-	Viveiros	Viveiros	Viveiros	Viveiros
Quantidade	-	2	2	6	6
Área (hectares)	ha	1,0	1,0	2,2	2,2
Mortalidade	%	7	2	0,5	0,5
Peixes por fase inicial	px	104.000	96.720	94.786	94.312
Peixes por fase final	px	96.720	94.786	94.312	93.840
Densidade de estocagem final	px/m2	4,84	4,74	0,71	0,71
Peso inicial	g	7	50	250	1.000
Peso final da fase	g	50	250	1.000	1.800
Duração da fase	dias	30	60	100	140
Alimentações diárias	n/dia	2	2	2	2
Taxa de conversão alimentar	-	1,0	1,2	1,4	2,0

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP.

Quanto ao manejo alimentar são utilizados cinco tipos de rações ao longo do ciclo de produção, distribuídos nas fases conforme apresentado na tabela 3.

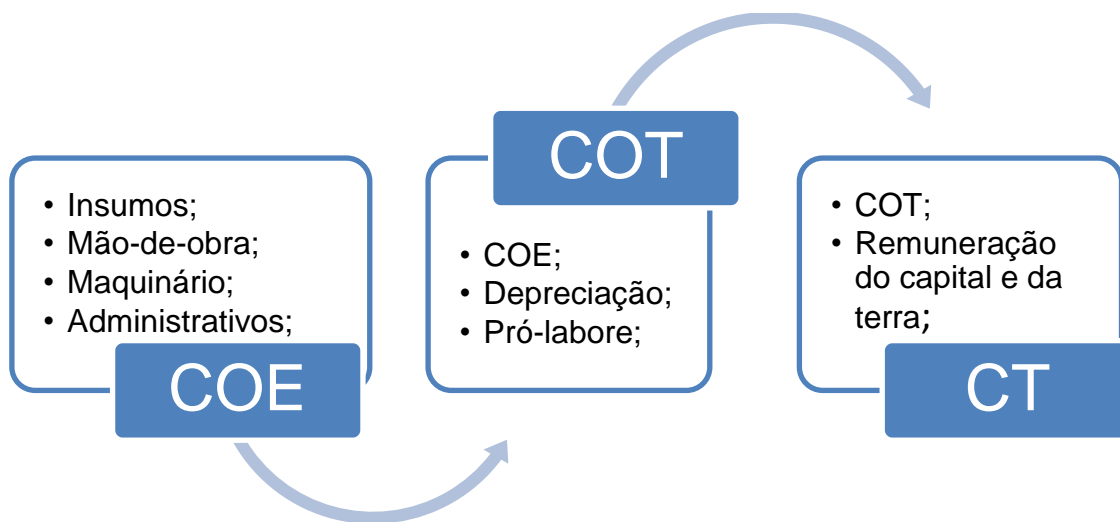
**Tabela 3** - Tipos de rações utilizadas nas diferentes fases de produção.

Fases	Ração
Alevino	45% PB 1,7 a 2,0 mm
Juvenil	42% PB 2,5 a 3,5 mm
Recria	38% PB 6 a 8 mm 36% PB 8 mm
Engorda	32% PB 8 a 10 mm

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP

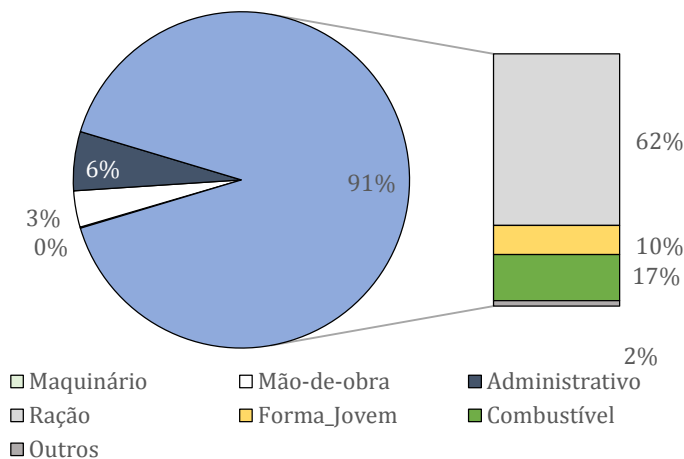
## ANÁLISE ECONÔMICA

A metodologia para a análise de custos de produção adotada pela Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), compreende a análise do custo operacional efetivo (COE), do custo operacional total (COT) e do custo total (CT). O COE representa a somatória dos custos referentes a maquinário, mão-de-obra, insumos e custos administrativos. O COT equivale ao COE mais depreciação das benfeitorias e pró-labore, enquanto o CT é a somatória de todos os custos, ou seja, o COT mais a remuneração do capital e da terra (figura 1).



**Figura 1** - Resumo ilustrativo da metodologia de custos de produção  
 Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP

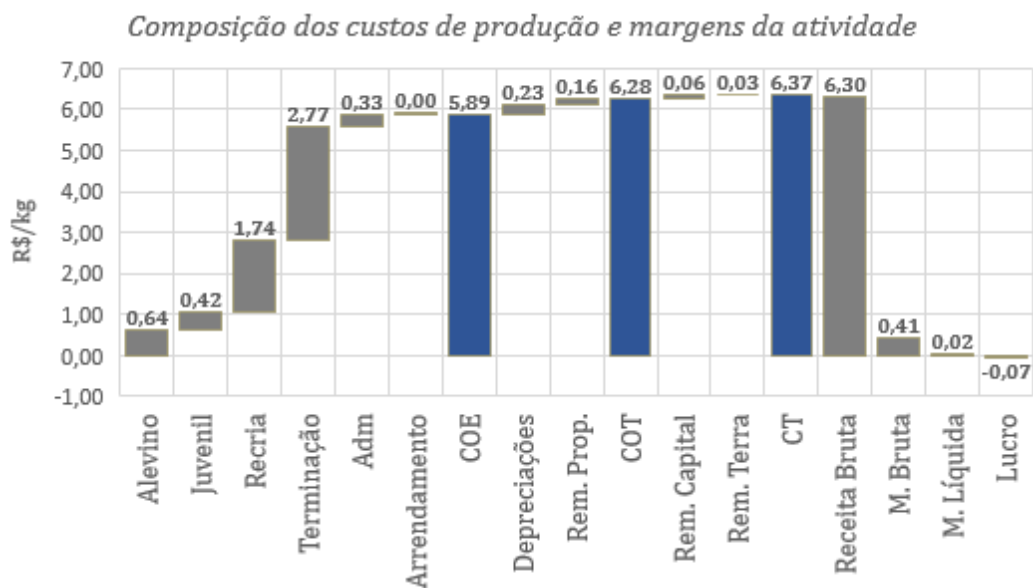
Com base nas informações geradas no painel, a receita unitária bruta foi de R\$6,30/kg, resultando em uma receita total de R\$1.064.147,00 por ciclo de produção. O Custo Operacional Efetivo foi de R\$5,89/kg, sendo que o componente de maior impacto nos custos foram as rações, que corresponderam a 62% do COE (figura 2).



**Figura 2** - Distribuição dos custos operacionais efetivos.  
 Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP

Ao analisarmos o COE com base nas fases de desenvolvimento é notável que recria e terminação foram as que mais impactaram, com R\$1,74/kg e R\$2,77/kg, respectivamente. Isso se deve ao fato de serem mais longas e, além disso, possuem maiores conversões alimentares, o que consequentemente reflete em uma quantidade maior de ração. O Custo Operacional Total foi de R\$6,28/kg e o Custo Total foi de R\$6,37/kg, esse resultado gerou margens

positivas para a atividade, sendo margem bruta (receita menos o COE) de R\$ 0,41/kg, margem líquida (receita menos o COT) de R\$ 0,02/kg e prejuízo (receita menos o CT) de -R\$0,07/kg (figura 3).



**Figura 3** - Composição dos custos de produção e margens da atividade (R\$/kg)  
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP

Mesmo diante do cenário positivo, durante a execução do painel, os participantes questionaram a dificuldade em comercializar e escoar a produção.

campofuturo

## AGRADECIMENTOS

O Pecege ESALQ/USP e a CNA agradecem a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Mato Grosso, a John Deere, o Sindicato Rural de Sorriso e a participação e colaboração de todos os piscicultores e técnicos participantes do painel.



campofuturo

O relatório Campo Futuro divulga os resultados dos estudos realizados pela equipe técnica do Projeto Campo Futuro.

**SGAN Quadra 1 Módulo K Ed. Antônio Ernesto de Salvo**  
**CEP: 70830-021 | Fone: (61) 2109-4893**

O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o PECEGE/ESALQ/USP.



Acompanhe pelo site as capacitações e levantamento de dados:  
[www.cnabrazil.org.br-campofuturo](http://www.cnabrazil.org.br-campofuturo)

[twitter.com/SistemaCNA](https://twitter.com/SistemaCNA)   
[facebook.com/SistemaCNA](https://facebook.com/SistemaCNA)   
[instagram.com/SistemaCNA](https://instagram.com/SistemaCNA)   
[www.cnabrazil.org.br](http://www.cnabrazil.org.br)  
[www.canaldoprodutor.tv.br](http://www.canaldoprodutor.tv.br)